



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

INCIDÊNCIA DE LESÃO DE LARINGE POR INTUBAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA E ESTUDO DOS FATORES DE RISCO**FERNANDO BARCELLOS DO AMARAL; MARIANA MAGNUS SMITH; GABRIEL KUHL; PAULO JOSÉ CAUDURO MAROSTICA; MARIANA MICHELIN LETTI; CÍNTIA PESSIN; PAULO ROBERTO ANTONACCI CARVALHO**

A intubação prolongada em unidades de terapia intensiva pediátrica (UTIP) é uma realidade. A presença do tubo endotraqueal na laringe representa um corpo estranho na via aérea podendo gerar lesões na forma de estenose. A literatura mostra grande variabilidade nos resultados de incidência, bem como define uma série de possíveis fatores de risco. O objetivo do presente estudo é determinar a incidência de lesões de laringe por intubação na UTIP do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e identificar possíveis fatores de risco. Os pacientes foram incluídos sob os seguintes critérios: idade de zero a quatro anos, intubação para ventilação mecânica por mais de 24h e autorização dos pais ou responsáveis para participação no estudo. Não poderiam participar do estudo os pacientes que apresentassem estridor prévio ou doença laringea conhecida, história de intubação endotraqueal, presença ou história de traqueostomia e pacientes considerados terminais. Após a extubação os pacientes foram submetidos a fibronasolaringoscopia e classificados em dois grupos frente a alterações agudas: ausentes ou leves (grupo 1) e moderadas ou graves (grupo 2). Foram incluídos 49 pacientes, ocorreram 14 óbitos e ao final 35 pacientes passaram pela avaliação de lesões agudas. Desses, 21 (60%) tiveram exame normal ou alterações leves (grupo 1) e 14 (40%) tiveram alterações moderadas ou graves (grupo 2). As lesões agudas tiveram alto índice de resolução espontânea. Já a incidência de lesão crônica no grupo 2 foi de 28%. Laringomalacia adquirida foi diagnosticada em 31,4% e em 5,7% dos casos foi obstrutiva, levando a falha de extubação e necessidade de manejo cirúrgico da via aérea para extubação.